

METAPLASMOS MAIS COMUNS NA ORALIDADE RECIFENSE¹

Ângelo Junior Lourenço de Lima²

*“Você define uma pessoa quando ela abre a boca”
(Nélida Piñón)*

1. Introdução

Como todas as línguas, o português passou por diversos processos de transformação, sejam eles fonéticos, léxicos, sintáticos, semânticos e morfológicos (COSTA, 1996). Dentre essas transformações, vamos nos debruçar sobre aquelas que acontecem na fonética/fonologia, em específico o processo denominado metaplasmos.

É comum, sempre que falamos de transformação da língua portuguesa, pensarmos em algo muito distante, que ocorreu num passado (também distante) e que se cristalizou na nossa fala, dando-nos a língua que usamos atualmente. Sim, os metaplasmos são processos que a língua sofreu durante a sua modificação, mas esses fenômenos não ficaram no passado, não é algo que “aconteceu”, é algo que acontece, que perdura na nossa fala e segue transformando a língua (BOTELHO; LEITE, 2005).

Essas mudanças ocorrem diariamente e podem ser observadas na nossa fala, na comunicação diária, nos telejornais, na TV, no bate-papo informal e até mesmo nas conversas em ambientes oficiais ou onde se espera o uso do registro formal.

O principal agente do processo de metaplasmo é o falante, que modifica palavras cotidianamente a partir de muitas transformações fonéticas que acontecem por alguns procedimentos recorrentes e comuns a qualquer falante de qualquer língua, ou ainda, de qualquer dialeto dentro de uma língua (BOTELHO; LEITE, 2005).

Na nossa língua portuguesa do Brasil, há milhares de diferentes metaplasmos que podem ocorrer com uma mesma palavra gramatical, ou seja a palavra morfossintática, e que pode sofrer modificações fonéticas/fonológicas dependendo

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado com orientação do Professor Doutor Ewerton Ávila dos Anjos Luna. Professora da disciplina de TCC: Doutora Valeria Severina Gomes.

² Graduando em Licenciatura em Letras na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

da região do país em que o falante reside, pois os costumes e vícios orais, os sotaques e os dialetos são modificadores da palavra falada.

No Recife, capital do Estado de Pernambuco, são observadas muitas palavras e expressões que sofreram, historicamente, processos de metaplasmos e tornaram-se comuns entre os falantes da região. Mais do que isso, é possível observar que muitas delas continuam sendo tocadas por esse processo da língua e seu modo de falar (sotaques) que, vivos, ainda pulsam no cotidiano recifense.

Diante dessa explanação, este trabalho tem por objetivo reunir, de maneira expositiva, as palavras que sofrem diferentes processos de metaplasmos e que são mais corriqueiras entre os falantes do Recife e de sua Região Metropolitana. Para além da exposição, foi realizada uma classificação das palavras encontradas por seu processo de metaplasmo, a saber: por aumento; por subtração; por permuta ou por transposição (COUTINHO, 1976, p. 143).

Para atingir tais objetivos, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema dos metaplasmos, suas características, processos e espécies, para que, com esse aporte teórico, pudesse ser realizada a segunda parte do trabalho que se deu através de uma pesquisa de campo, com processo de escuta e observação de programas de TV da Região Metropolitana do Recife e registro em diário de campo durante três meses por meio de uma abordagem qualitativa e método dedutivo.

Mais à frente foi feita a discussão no intuito de expor as palavras e expressões encontradas e suas classificações diante do processo de metaplasmo.

2. Aportes teórico-metodológicos

Muitas são as possibilidades de modificações dentro de uma língua vista como heterogênea por alguns gramáticos, como a língua portuguesa. Nela, podem ocorrer mudanças e processos a níveis morfológicos, sintáticos, semânticos ou fonéticos. Segundo Araújo e Ribeiro (2019), “o que causa maior notabilidade é o fonético”, uma vez que a língua falada, anterior à língua escrita, é geralmente mais espontânea, e por isso tende a sofrer um maior número de variações.

A maior dessas variações no âmbito fonético-fonológico é o fenômeno dos metaplasmos que, como conceitua Coutinho (1976, p. 142), “são modificações fonéticas que sofrem as palavras na sua evolução”. É importante chamar a atenção para o fato de que tal fenômeno acontece em todas as línguas naturais³.

³ “Uma língua natural humana é aquela que a toma num instrumento de comunicação segundo o qual a experiência humana se analisa, de modo diferente em cada comunidade, em unidades dotadas de um conteúdo semântico e de uma expressão fônica — os monemas —, articulando-se por sua vez esta expressão fônica em unidades distintivas e sucessivas — os fonemas —, em número determinado com cada língua, e cuja natureza e relações mútuas diferem igualmente de língua para língua” (MARTINET, 1976).

Em uma perspectiva histórica, é possível averiguar as modificações realizadas na língua portuguesa do Brasil se comparadas vozes distantes em épocas ao que o país já transpassou. Coutinho (1976) lembra que

Cada geração altera inconscientemente, segundo as suas tendências, as palavras da língua, alterações essas que se tornam perfeitamente sensíveis, só depois de decorrido muito tempo.

Além de um olhar histórico a respeito das mudanças fonéticas-fonológicas que nossa língua sofreu, é necessário o destaque de que tais processos, como o metaplasmo, continuam agindo atualmente e transformando a língua portuguesa do Brasil contemporaneamente.

Coutinho (1976) afirma que podemos classificar os processos de metaplasmos em quatro grupos, cada um com suas subdivisões (Ibidem, p.143): a. por supressão; b. por adição; c. por transposição; d. por transformação. As subdivisões são definidas conforme o que está a seguir:

- a. Os metaplasmos por supressão ocorrem quando eliminamos um fonema do vocábulo. Nesse grupo, temos a aférese, que é o desaparecimento de um fonema no início do vocábulo: attonitu (tonto), inamorare (namorar). Na síncope, a supressão ocorre no meio do vocábulo: manica (manga), opera (obra). Na apócope, um fonema é retirado no fim do vocábulo: legale (legal), amare (amar). Diferentemente de todos esses casos, nos quais se suprime apenas um fonema, temos a haplogia, que é a exclusão de uma sílaba inteira do vocábulo, quando há outra igual: semimínima (semínima), bondoso (bondoso). Na crase, ocorre a fusão de duas vogais idênticas em apenas uma: fidem > fee > fé, colore > coor > cor, nudum > nuu > nu. Ainda dentro do campo da crase, temos a sinalefa, que é quando fazemos a junção da vogal final de uma palavra com a vogal inicial da palavra seguinte: de intro (dentro), de um (dum) (COUTINHO, 1976).
- b. Os metaplasmos por adição, como o nome nos diz, são aqueles em que adicionamos fonemas aos vocábulos. Se essa adição de fonema ocorre no início da palavra, chamamos isso de prótese: arrecife (recife), amora (mora). Quando a inserção de fonema ocorre no meio da palavra, chamamos esse fenômeno de epêntese: stella (estrela), ingenerare (engendrar). Já quando a inserção de fonema ocorre no fim da palavra, denominamos isso epítese ou paragoge: antes (ante), clube (club). É bastante comum o acréscimo de uma vogal para desfazer um grupo consonantal: grupa (garupa), Silivana (Silvana). Esses metaplasmos são classificados como anaptixe ou suarabácti (COUTINHO, 1976).
- c. No terceiro grupo temos os metaplasmos por transposição. Nesse caso, temos deslocamentos de fonemas no vocábulo ou a mudança da sílaba tônica. A metátese é a transposição/troca de um fonema em uma mesma sílaba de um vocábulo: pegriça (preguiça), semper (sempre). Na hipêntese, há a transposição de um fonema de uma sílaba para outra em um

vocábulo: iogurte > iorgute, lagartixa > largatixa, satisfeito > sastifeito. Também ocorrem deslocamentos, por recuo, do acento tônico de um vocábulo: é o que chamamos de hiperbibasmo e se subdivide em sístole, quando esse acento se desloca para a sílaba anterior: benção (bênção) seíva (seiva); e diástole, quando, por avanço, o acento tônico de um vocábulo passa para a sílaba seguinte: oceano (oceano), gêmitu (gemido) (COUTINHO, 1976).

- d. O quarto e último grupo é o dos metaplasmos por transformação. Nesse grupo, os fonemas se transformam, passando a ser outro. Temos a assimilação, em que há a aproximação de dois fonemas pela influência de um sobre o outro: auru (ouro), cognatu (cunhado). Na dissimilação há a transformação de um fonema para diferenciá-lo de outro já existente no vocábulo: aratru (arado), menhã (manhã). A degeneração, também conhecida como betacismo, é o processo de transformação do fonema /b/ em /v/: assobiar > assovia, basculante > vasculante. A nasalização é a transformação de um fonema oral em nasal: mi (mim), mae (mãe). A desnasalização é o oposto da nasalização: é a transformação de um fonema nasal em oral: boa (bona), coroa (corona). O rotacismo é a transformação do fonema /l/ em /r/: aluguer (aluguel), frecha (flecha). O lambdacismo é o sentido inverso do rotacismo, transforma o fonema /r/ em /l/: cabeleleiro (cabeleiro), fleira (freira). A ditongação é a transformação de uma vogal ou hiato em ditongo: bandeija (bandeja), cerveija (cerveja). A monotongação é o caminho inverso da ditongação, ou seja, é a transformação ou redução de um ditongo em uma vogal: dotor (doutor), bejo (beijo). Na metafoia temos a alteração do timbre ou altura de uma vogal: decima (díxima), debita (dívida). A palatalização é a transformação de um fonema em palatal: tchia (tia), dchia (dia), apostilha (apostila). Na despalatalização temos o processo inverso da palatalização: transformação de um fonema palatal em nasal ou oral: toália (toalha), cabeçário (cabeçalho). Na sonorização ou abrandamento temos a ocorrência de transformação de uma consoante surda em sonora: vida (vita), lobo (lupo) (COUTINHO, 1976).

Diante da revisão bibliográfica realizada referente aos processos gerais de metaplasmos que ocorrem na língua portuguesa do Brasil, foi realizada uma pesquisa de campo, no intuito de identificar os metaplasmos mais corriqueiros entre os falantes do Recife e Região Metropolitana.

A metodologia fez uso do método dedutivo e procedimentos bibliográficos e de estudo de caso, aqui um caso regional, em que o estudo se limitou a observar apenas uma região de falantes da língua portuguesa, a região metropolitana do Recife, através da observação da oralidade nas entrevistas e falas dos cidadãos comuns (os entrevistados) de programas jornalísticos da televisão local. Os programas observados foram: NE2, da Rede Globo Nordeste; Ronda Geral, da TV Tribuna e Por dentro com Cardinot, da TV Jornal; todos num período de 3 meses (março a maio de 2020).

Nesse sentido, a metodologia aplicada teve como objetivo a pesquisa exploratória, uma vez que foi identificada a pesquisa de campo como a melhor forma de se chegar ao resultado esperado, e como finalidade básica, o aprofundamento do conhecimento científico já estudado a respeito dos processos de metaplasmos. Foram observados falantes das cidades de Olinda (7 falantes), Ipojuca (2 falantes), Recife (13 falantes) e Abreu e Lima (2 falantes), totalizando o número de 24 falantes.

Os falantes e as falantes observadas foram, quanto a:

- Idade: 1 entre 7 e 10 anos; 3 entre 11 e 16 anos; 15 entre 17 e 40 anos; 3 entre 40 e 60 anos; 2 com mais de 60 anos.
- Sexo: 15 homens, 9 mulheres.
- Escolaridade: Não foi possível coletar tal informação.

A abordagem aplicada foi a qualitativa, já que:

A pesquisa qualitativa é traduzida por aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim sendo, quando se trata do sujeito, levam-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades (DUARTE, 2016).

Para esta pesquisa o número de metaplasmos falados na região escolhida não teve importância, e sim o seu caráter e variações, sem uma limitação quantitativa. A metodologia se aproximou da abordagem qualitativa, que é aquela que pesquisa o objeto de estudo a partir da observação participante (instrumento de pesquisa realizado), e fazendo registros no diário de campo.

3. Metaplasmos recifenses: identificação e categorização

Por meio da observação dos programas televisivos, foi feita uma análise e cerca de cem palavras e expressões foram anotadas no diário de campo. No momento de análise, algumas dessas expressões e palavras foram suprimidas por serem julgadas como repetitivas ou por terem pouco valor para a abordagem e análise aqui eleita.

Ao fim, foram escolhidas 81 expressões, eleitas por mais se destacarem fonologicamente, e por sofrerem diferentes processos de metaplasmos. Optou-se por apresentar esses metaplasmos já divididos por categorias, seguidos de subcategorias e os exemplos/expressões observados e escolhidos.

Segue a lista (observada e analisada) dos metaplasmos mais recorrentes na fala recifense, em suas respectivas categorias e subcategorias e exemplos:

Por supressão

- **Aférese:** poca (pipoca), sa menina (essa menina), se menino (esse menino), pia (espia).
- **Síncope:** fulero (fuleiro), farrapero (farrapeiro), pôde (podre), maga (magra), nega (negra), muleSta (moléstia), reSta (réstia), misera (miséria), pare, viu? (pare, viu?), ceveja (cerveja), meluza (merluza), caba safado (cabra safado), compassa (comparsa), cumade (comadre), cumpade (compadre), dano (dando), cantano (cantando), andano (andando).
- **Apócope:** dêi (dois), apoi (apois), tu soi (tu sois), arroi (arroz), fi (filho).
- **Haplologia:** prosta (próstata), conda Boa Vista (conde da Boa Vista), amoxilina (amoxicilina).
- **Sinalefa:** Casamarela (Casa Amarela).

Por adição

- **Prótese:** amostrado, arrodear, abestalhado.
- **Epêntese:** pineu (pneu), adevogado/adivogado (advogado), opito (opto)
- **Paragoge:** varize (variz), jesuisi.

Por transposição

- **Hiperbibasmo:** - Sístole: rúbrica (rubrica).
- **Diástole:** opito (opto) + epêntese.

Por transformação

- **Assimilação:** visse (viste).
- **Nasalação:** Nambuco (Nabuco), vinher (vier), vim (vir), saguim (sagui).
- **Desnasalação:** amedoim, iame, diero, ciquenta, cu ele (com ele), cu ela (com ela), ca (com a), oline (online), homi (homem).

- **Lambdacismo:** empleitada (empreitada), cabelelera (cabelereira).
- **Rotacismo:** tarisca (talisca).
- **Palatalização:** família (família), sandalha (sandália), Natalha (Natália).
- **Despalatalização:** mulé (mulher), pirraia (pirralha), bagui (bagulho), tuia (tulha), mói (mólho), paia (palha), oia (olha), gaia (galha), parêa (parelha), eu doule (dou-lhe), eu vou dale (eu vou dar-lhe), oia/oa (olha), fia (filha), fio (filho), fela da puta (filha da puta).
- **Monotongação:** dar um bale (dar um baile), vô (vou), reca de gente (rédua de gente).
- **Metafonia:** Riachuélo (Riachuelo).

É interessante sublinhar que, diante dos metaplasmos observados e escolhidos na oralidade recifense, nem todas as subcategorias de cada categoria dada por Coutinho (1976) puderam ser registradas durante o processo de observação dos programas de TV, embora existam na oralidade. Por exemplo, não foram observados metaplasmos que coubessem nas subcategorias de metástase e hipértese, que estão na categoria de metaplasmos por transposição.

Dentro da categoria de metaplasmos por transformação, não foram observados, durante a observação, metaplasmos pertencentes às subcategorias de: dissimilação, betacismo, ditongação e sonorização.

Já na categoria de metaplasmos por supressão, os metaplasmos não observados foram os das subcategorias: crase e sinalefa (um tipo da subcategoria crase). Na categoria dos metaplasmos ocorridos por adição, todas as subcategorias foram observadas.

Foi também analisado que a categoria em que menos ocorreram metaplasmos no corpus observado foi a por transposição, e a em que mais ocorre é a por transformação. Lembrando que há mais subcategorias nessa categoria e por isso o número de exemplos pode ter sido maior em sua lista.

As subcategorias em que observámos, nos dados coletados, maior ocorrência de metaplasmos foram as de síncope (por supressão) e de despalatalização (por transformação), sendo essa uma das maiores marcas da fala recifense, com seu D e T (dia, tia, dente, pente), que também são recorrentes no Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas, considerados 'secos' pelos demais falantes do Brasil.

Vale também ressaltar o caso de palavras que não são da língua portuguesa, mas que são frequentemente usadas por todos os brasileiros (haja vista a palavra *online*) que já entra na nossa língua sofrendo um processo de desnasalação (*olaine*).

4. Conclusão

Este resumo expandido teve como proposta a observação e a análise da ocorrência de metaplasmos por um viés regional, ou seja, apenas na localidade da Região Metropolitana do Recife, e por isso buscou, por meio de uma abordagem qualitativa, fazer uma pesquisa de campo por observação de programas de televisão veiculados nas emissoras locais do Recife e Região Metropolitana, sendo alguns desses programas veículos também de notícias de regiões mais interioranas do Estado de Pernambuco. No entanto, a análise foi focada na oralidade veiculada relacionando-se com as entrevistas e falas dos entrevistados que fossem residentes no Recife ou sua Região Metropolitana.

Dentre as diversas formas e processos de metaplasmos que ocorrem na Língua Portuguesa, observamos que muitos desses processos acontecem também na oralidade recifense. Com ênfase em alguns tipos específicos de metaplasmos em diferentes palavras e expressões locais, que continuam acontecendo até os dias atuais.

Foi escolhida a categorização teórica de Coutinho (1976) sobre metaplasmos para ser realizada a análise, concluindo-se que, dentre os metaplasmos escolhidos para a análise, as subcategorias que mais apareceram foram as de síncope (por supressão) e de despalatização (por transformação), e que houve algumas outras subcategorias que não foram observadas.

É importante observar o caráter expositivo deste artigo, bem como o caráter limitado que teve ao escolher três programas de jornalismo televisivo local para sua observação e análise, por esse motivo, ele não configura toda a vastidão de metaplasmos que ocorrem na oralidade dos falantes de língua portuguesa do Brasil, em especial na cidade do Recife e Região Metropolitana – local em que se deu essa pesquisa – podendo vir a surgir um alongamento deste resumo expandido em trabalhos futuros.

5. Agradecimentos

Não foi fácil chegar até aqui. Foi uma caminhada árdua, com muito amadurecimento e descobertas. Muitas pessoas contribuíram para essa conquista, mas há duas em especial, que se não fosse por elas, nada disso teria acontecido – eu já teria desistido.

A primeira delas foi a minha colega de curso, Alessandra Alves (minha amiga Alê). Eu me encontrava sem saber o que fazer, como agir, num eterno reiniciar, andando em círculos, e ela me orientou, mostrou um norte e apontou uma possibilidade. Foi por meio dela e de seu olhar tão humanístico quanto acadêmico que cheguei à segunda pessoa, o professor Ewerton Luna, que me acolheu e me

orientou tão próximo, mesmo num momento de afastamento e de isolamento que estamos vivendo neste ano de 2020. Obrigado a vocês! Quando eu pensei que tudo estava perdido, vocês me disseram que não!

6. Referências bibliográficas

ALMEIDA, J. A. C.; LIMA, F. R. Fenômenos fonéticos da língua portuguesa: o caso dos metaplasmos. **Revista Clóvis Moura de Humanidades**, v. 5, nº 1, 2019.

ARAUJO, S. M.; RIBEIRO, O. M. O reflexo da oralidade na escrita: um estudo de metaplasmos em textos escolares de alunos do ensino médio. **Journal of Business Technology**, v. 11, n. 3, p.116-127, 2019.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.

BOTELHO, J. M.; LEITE, I. L. Metaplasmo contemporâneo – um estudo acerca das atuais transformações fonéticas da Língua Portuguesa. **Anais do II Congresso de Letras da UERJ**. São Gonçalo: departamento de Letras. v. único, ano 2, nº 01, 2005. Disponível em: www.filologia.org.br/cluerj-sg. Acesso em: 27 out. 2016.

COSTA, Vera Lúcia Anunciação. A importância do conhecimento da variação lingüística. **Educ. rev.**, n. 12, Jan./Dec. 1996.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1995.

_____. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **Pesquisa quantitativa e qualitativa**. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>. Acesso em: 24 set. 2020.

MARTINET, A. **Conceitos fundamentais da linguística**. Lisboa: Presença, 1976. 461p.